

**O PAPEL DA FAMÍLIA, DA ESCOLA E DA COMUNIDADE NO FRACASSO
ESCOLAR**

***A REFLECTION ON THE ROLE OF FAMILY, SCHOOL AND COMMUNITY IN
SCHOOL FAILURE***

Julia Ferreira Garcia¹

Sérgio Donizeti Mariotini²

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo analisar o papel da família no processo educacional e sua importância na participação ativa e concreta na construção do Projeto Político Pedagógico. Acredita-se que o sucesso na vida escolar do educando esta relacionada à participação da família e o envolvimento nas políticas educacionais da escola, pensando o aluno de forma integral. Inicialmente se discute o papel da família na escola, a importância da construção coletiva do Projeto Político Pedagógico (PPP) levando em consideração a realidade institucional, com foco no aluno. A relação de todos os envolvidos com a instituição é relevante para uma boa formação intelectual, critica e social do educando.

Palavras-chave: Família. Aluno. Projeto Político Pedagógico. Educação.

ABSTRACT

This study aims to examine the role of the family in the educational process and its importance in active and concrete participation in the construction of the Pedagogic Political Project. It is believed that success in the school life of the learner is related to the family participation and involvement in the educational policies of the school, thinking the student holistically. Initially it is discussed the role of families in school,

¹ Discente do curso de Pedagogia do Centro Universitário de Bebedouro - SP. E-mail: juliaferreiragarciaa27@gmail.com

² Docente do curso de Pedagogia do Centro Universitário de Bebedouro - SP. E-mail: sergio_mariotini@hotmail.com

the importance of the collective construction of PPP taking into account the institutional reality, focusing on the student. The relationship of all the ones involved with the institution is relevant to a good intellectual formation, critical and the social of the learner.

Keywords: Family. Student. Pedagogic Political Project. Education.

1 INTRODUÇÃO

As escolas, atualmente estão enfrentando um grande problema de evasão, pois é possível perceber que muitas não têm um embasamento teórico a seguir, ou seja, percebe-se que os alunos não são considerados fator principal nas escolas. Com isso, os educandos, não são pensados como seres que possuem sonhos, desejos e vontades.

É preciso que as instituições escolares tenham um contato maior com a família do aluno e com a comunidade na qual está inserida, trabalhando e almejando um mesmo objetivo: A Formação do Aluno.

O presente artigo faz uma análise por meio da pesquisa bibliográfica, com pesquisas em livros e artigos, da importância de uma relação ativa entre a escola e a família, sendo que ambas tem funções relevantes para a formação intelectual, crítica e reflexiva do educando, diante da sua realidade.

Com isso, objetivando a qualidade do processo educacional, este trabalho busca expor as possibilidades de garantir a participação da comunidade escolar, envolvendo os diferentes atores que fazem parte do cotidiano da escola, e analisar sua contribuição nos momentos de tomada de decisões e na participação da construção do Projeto Político Pedagógico da instituição.

O Projeto Político Pedagógico tem como meta definir claramente os objetivos da escola, pois a mesma não trabalha sozinha com o aluno, considerando-o como um ser social que convive em outros meios.

É necessário que a escola saiba a clientela que ela irá atender pois, é por meio da realidade da comunidade que vai ser construído o PPP, tendo como foco o aluno, sabendo que o sucesso na vida escolar depende de outros fatores, e para

isso a escola juntamente com a família e a comunidade em geral deve saber o quão é importante o seu papel dentro da instituição de ensino.

Acredita-se, portanto, que a escola deve proporcionar meios para que a família consiga ter uma relação maior na vida escolar do educando, sendo necessário que a instituição de ensino, possibilite um caminho para promoção da verdadeira participação da comunidade, e da família no processo de formação do indivíduo.

2. EDUCAÇÃO: O PAPEL DA FAMÍLIA

A família tem papel de grande importância na vida dos seus filhos ou pupilos. Na família se transmite regras e valores de acordo com suas crenças e culturas.

Portanto, acredita-se que o educando seja influenciado pela família para seguir sua vida escolar.

Observa-se ainda, que a família tem grande influência para preparar os filhos para o mundo, sendo indispensável que a mesma dê o exemplo, mostrando ao indivíduo o certo e o errado, de acordo com as regras que rege a família, suas crenças e culturas.

Acredita-se ainda que a família deva estar sempre presente na vida dos filhos e pupilos, promovendo constantes diálogos, para uma boa relação entre os membros daqueles que habitam o mesmo teto.

Na família, o indivíduo inicia o seu processo de formação e socialização com os membros conviventes. Assim, os indivíduos começam a se interagir, criando sua personalidade, por meio da convivência e incorporação de valores e cultura presentes.

Pautado nas afirmações acima, considerando uma abordagem sociológica, observa-se que a família pode promover influência no processo de formação do indivíduo, por meio da convivência direta conforme cita Ramos (2011):

a família é denominada como um conjunto de pessoas normalmente ligadas por relações de afeto ou parentesco sendo ele biológico ou não, no qual as pessoas estão ligadas por sentimentos e criam vínculos que o garantem. (RAMOS, 2011)

Segundo Ramos pode se considerar família aqueles que estão ligados por um vínculo afetivo, e conviventes em um mesmo ambiente, sendo biológico ou não, de modo que o conceito de família deixa de ser o tradicional vigente e passa a ter uma concepção sociológica mais ampla.

Partindo dessas premissas, e observando por meio dos estágios supervisionados, congressos e seminários de educação, observa-se que o papel da família necessita ser melhor compreendido uma vez que esta diretamente ligado a educação dos filhos ou pupilos e conseqüentemente ao processo educacional dos mesmos.

Pautado em Brandão (2007) que comenta a definição de educação do dicionário brasileiro de língua portuguesa de Aurélio Buarque de Holanda; educação define-se por uma.

ação exercida pelas gerações jovens para adaptá-las à vida social; trabalho sistematizado, seletivo, orientador, pelo qual nos ajustamos à vida, de acordo com as necessidades ideais e propósitos dominantes; ato ou efeito de educar; aperfeiçoamento integral de todas as faculdades humanas, polidez, cortesia. (BRANDÃO, 1981, p.55).

A Constituição da República Federativa do Brasil contempla a educação como o primeiro direito social do cidadão;

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (BRASIL, 1988).

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988)

De acordo com a nossa carta magna, a educação deve ser oferecida a todos os indivíduos, sem haver qualquer distinção entre eles, sendo assegurada pelo o Estado e a Família, proporcionando o crescimento integral do individuo, impulsionando o homem a conquistar sua liberdade, evoluindo assim com o mundo.

Educação, portanto, é o processo que o ser humano adquire conhecimentos, desenvolve sua capacidade intelectual e critica, estimulando e formando sua personalidade.

Considerando as afirmações acima, observa-se que a educação tem grande influência na vida do indivíduo, conforme cita Motta (1997).

A educação constitui-se, portanto, no processo pelo qual o ser humano, por um lado, adquire conhecimentos e desenvolve sua capacidade intelectual, sua sensibilidade afetiva e suas habilidades psicomotoras. Por outro lado, é também o processo pelo qual ele transmite tudo isso para outra pessoa. A Educação engloba, pois, de forma indissociável, tanto os processos de aprendizagem quanto os de ensino, e envolve, normalmente, dois interlocutores, o educando e o educador, ou o educando e algum meio educativo. (MOTTA, 1997, p. 75)

Dessa forma pode considerar educação como sendo algo que transforma o homem, desenvolvendo sua capacidade de forma integral, contribuindo e enriquecendo seu conhecimento, pois, está sempre em constante aprendizado.

O homem busca o conhecimento em uma instituição que oferece o ensino de forma sistematizada: A escola.

Escola é, portanto, um ambiente de muito aprendizado, devendo oferecer ao aluno um conhecimento sistematizado, respeitando sua cultura e ampliando os valores que recebe da família.

Portanto, o conhecimento ofertado pela escola deve contribuir e enriquecer para o desenvolvimento intelectual do indivíduo.

De acordo com Costa (2006)

a escola deve estar preparada e disponível para atender as necessidades da comunidade e encontrar meios para a conscientização da família sobre sua importância na atuação e colaboração no processo de desenvolvimento dos filhos e que, independentemente do nível de ensino, o acompanhamento e a participação da família tem que ser assíduo. (Costa, 2006, p.46)

Segundo Lück (2010), escola que pretende atingir, de forma gradativa e consistente crescentes índices de democratização de suas relações institucionais, não pode deixar de considerar como parte integrante de seu projeto, o compromisso de participação.

Nesse sentido relata a doutrinadora Lück (2010)

[...] consiste no envolvimento de todos os que fazem parte direta ou indiretamente do processo educacional no estabelecimento de objetivos, na solução de problemas, na tomada de decisões, na proposição de planos de

ação, em sua implementação, monitoramento e avaliação, visando os melhores resultados do processo educacional. (LÜCK, 2010, p. 22)

Assim, acredita-se, que a participação da família se faz necessária, pois a escola não irá conseguir alcançar bons resultados se não tiver o apoio dos responsáveis do educando.

A participação de forma geral é fundamental na escola, pois o processo educacional não possui uma fórmula pronta, tendo em vista que a escola conta com a participação de todos os envolvidos na instituição.

No processo educacional, é necessária a participação de todos os envolvidos com a escola, devendo ser feita uma reflexão diante das responsabilidades, direitos e deveres dos atores do processo; buscando construir uma escola com participação coletiva na construção de um Projeto de Sucesso.

Nas instituições escolares este projeto é conhecido como Projeto Político Pedagógico, ou simplesmente PPP.

3. A CONSTRUÇÃO COLETIVA DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

A construção de um projeto político pedagógico, que visa atender os alunos e seus objetivos, deve contar com a participação de todos os envolvidos na escola.

Nesse sentido a construção do Projeto Político Pedagógico deve ser um processo coletivo, onde todos os atores da Unidade Escolar possam e devem se envolver e discutir.

Ele deve ser visto como processo contínuo de reflexão, discussão dos problemas, das culturas, valores e crenças de todos os que estão ligados de forma direta com a escola.

Para a organização desse projeto político pedagógico é de suma importância à ação de todos os que fazem parte do funcionamento da escola, só assim, é possível haver um bom funcionamento no dia-a-dia da vida escolar.

O Projeto Político Pedagógico exige profunda reflexão sobre as finalidades da escola, assim com a explicação de seu papel social e a clara definição de caminhos, formas operacionais e ações a serem empreendidas por todos os envolvidos com o processo educativo. Seu processo de construção aglutinará crenças, convicções, conhecimento da comunidade escolar, do

contexto social e científico se constituindo em compromisso político coletivo. Ele precisa ser concebido com base nas diferenças existentes entre seus autores sejam eles professores, equipe técnico-administrativa, pais, alunos e representantes da comunidade local. E, portanto, fruto de reflexão e investigação. (VEIGA, 1998, p. 9).

No entanto, se faz necessário que a família, junto com a comunidade saiba quais os objetivos da instituição escolar, com o olhar voltado para a importância da organização do trabalho na escola.

Sendo assim, a instituição deve saber qual público alvo irá atender, devendo ser pensado onde a escola está inserida, pois isso faz muita diferença para a construção do projeto pedagógico. Portanto, não basta reconhecer o significado e a necessidade da participação da comunidade na construção do projeto pedagógico, mas é preciso verificar em que condições essa participação pode tornar-se realidade.

Se houver o interesse da comunidade na participação da construção do projeto pedagógico, vai ser preciso levar em consideração o modo de pensar e agir das pessoas, sendo necessário chegar a uma conclusão respeitando a opinião de todos.

Em suma, a construção do projeto político pedagógico deve demonstrar com clareza aos participantes os objetivos da escola, devendo ser discutido em conjunto a educação que ali deve ser oferecida.

Para Veiga (1995) a participação envolve os atores da escola e provoca nos responsáveis, conhecimento de causa da instituição escolar.

Todos os segmentos da comunidade podem compreender melhor o funcionamento da escola, conhecer com mais profundidade os que nela estudam e trabalham, intensificam seu desenvolvimento com ela e, assim, acompanham melhor a educação ali oferecida. (VEIGA 1995, p.12).

Para que isso possa acontecer com mais facilidade, deve demonstrar aos integrantes dessa construção a importância de sua participação na construção do projeto pedagógico de forma coerente.

Segundo Veiga (1995), “um Projeto Político Pedagógico (PPP) ultrapassa a dimensão de uma proposta pedagógica. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente”.

Portanto, o projeto político pedagógico, deve ter seus objetivos explícitos para todos, sendo que estes devem ser definidos de forma coletiva, com a participação da comunidade e da família.

Para a construção do PPP, deve ser considerado ainda, onde a escola está inserida, discutir o público que a escola irá atender, e os objetivos a ser definido de acordo com as necessidades do aluno.

Para Veiga (2001) “o projeto político-pedagógico da escola, ao se identificar com a comunidade local, busca alternativas que imprimam dimensão política e social à ação pedagógica”.

Deste modo, todos devem trabalhar para que os anseios dos alunos possam ser alcançados, sendo que este trabalho deve acontecer de forma espontânea, não sendo necessário convencer os professores, a equipe escolar e os funcionários a trabalhar mais, ou mobilizá-los, mas propiciar situações que lhes permitam aprender a pensar e a realizar o fazer pedagógico de forma coerente.

Este documento deve ser constantemente avaliado por todos que estão envolvidos com a escola, caso contrário se tornará um documento de gaveta, apenas para cumprir formalidades burocráticas.

Este projeto não deve ser finalizado, pois ele deve estar em constante mudança, haja vista que nele é discutido o aluno e este sempre se modifica.

Sempre surgem novos desafios, e conseqüentemente novas demandas são exigidas.

Segundo Vasconcellos (2002), o projeto político-pedagógico pode ser entendido:

[...]como a sistematização, nunca definitiva, de um processo de planejamento participativo, que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar. É um instrumento teórico-metodológico para a intervenção e mudança da realidade. É o elemento de organização e integração da atividade prática da instituição neste processo de transformação (VASCONCELLOS, 2002, p. 169).

Ao construir o projeto da escola algumas questões necessitam ser feitas em relação aos sujeitos que se quer formar, aos conhecimentos que se quer ensinar, à sociedade que se quer para viver.

No entanto, é preciso que essa participação aconteça de uma forma dinâmica, e que possa ser entendida que vai além de tomadas de decisões, essa participação deve ser compreendida de maneira onde todos se sintam responsáveis pelo o sucesso ou fracasso da escola.

Nesse sentido, entende-se que todos os membros fazem parte da comunidade escolar, sejam eles gestores, professores, funcionários, alunos, pais e comunidade.

O contato da família com a escola se dá no momento da matrícula do filho, sendo que eles depositam na escola uma confiança, e para que esse contato não seja perdido a escola deve sempre buscar meios para que as famílias entendam que a tanto a escola quanto a família têm papel fundamental na vida dos educandos.

Sendo que ambas têm funções semelhantes, porém complementares, sobre isso nos relata Costa:

A responsabilidade de educar não é exclusivamente da Família nem da Escola. Se a Família atua de forma profunda e durante muito mais tempo, a Escola tem condições especiais para influir sobre o educando, pela formação especializada de seus elementos. Nenhuma das duas pode substituir totalmente a outra. Torna-se necessário o entrosamento, contribuindo cada um com a sua experiência. (COSTA, 2006, p. 46)

Partindo do conceito de Costa (2006), a família e a escola, deve trabalhar de modo onde uma contempla a outra, sendo que as duas devem sempre estar ligadas, trabalhando juntas para um mesmo objetivo.

A Constituição Federativa do Brasil, de 1988, no seu artigo 205, vem complementar dizendo que: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da Família [...]”.

É comum observar que os pais, são presentes na vida escolar dos filhos ainda quando são crianças, e a escola é apresentada como uma instituição social. É aí surge certas preocupações por parte dos pais, pois nesse momento a criança vai passar a maior parte do tempo na escola, se desvinculando de certa maneira da família.

Segundo Costa (2006),

[...]as características da criança, como indefesa e pequena faz com que os pais busquem informações dos filhos para saber como o filho está na escola, como está seu desempenho no processo de socialização e de aprendizagem, informando os docentes das necessidades do filho, fazendo

acontecer, então, uma interação frequente com a instituição e com todos os elementos que fazem parte da unidade escolar. (2006, p.45)

Com o passar do tempo, essa preocupação e contato dos pais vai se tornando cada vez mais difícil, pois a família passa depositar no educando confiança, dando a ele independência, isso faz com que o indivíduo aprenda o caminho da escola, a sala de aula, etc., proporcionando um distanciamento dos pais, em consequência disso muitas vezes deixa de acompanhar o nível de desenvolvimento e aprendizagem da criança. Ou seja, muitas vezes os pais confundem essa independência dos filhos e deixa de participar e acompanhar o rendimento de seus filhos.

Envolver os pais na participação com a escola é de suma importância, para que todos saibam e compreendam sua função.

É possível observar por meio de estágios realizados, que a frequência dos pais em eventos comemorativos realizados pela escola com objetivo de aproximar os pais é muito maior do que se fosse para uma reunião de pais e mestres. Mas nos interrogamos: Por que os pais aparentemente frequentam a escola em eventos comemorativos e não no acompanhamento didático pedagógico e no processo ensino aprendizagem? Seria falta de tempo, por motivo de trabalho?

O envolvimento da família vai muito além do que um simples acompanhamento escolar é necessário que a família perceba que é um processo de desenvolvimento humano.

Pautado em Abranches (2003), “é preciso compreender que há necessidade da escola formar cidadãos e, por isso, é fundamental criar condições para a participação da comunidade, para que se forme no indivíduo a consciência de sua responsabilidade”.

Conforme cita Abranches (2003), “se entende que é preciso, focalizar tanto o contexto familiar quanto o escolar e suas inter-relações, sendo que necessário um envolvimento entre ambas as partes”.

A escola deve reconhecer e valorizar a participação da família no contexto escolar, contribuindo para o desenvolvimento do aluno, sendo assim, propiciará, conseqüentemente, a transformação da sociedade. Dessa forma, o trabalho realizado em conjunto pela família e escola, faz com que haja uma melhoria tanto no

desenvolvimento escolar do aluno, quanto em suas relações em outros contextos sociais, tais como o âmbito familiar.

Cabe a escola e a família contribuir com o indivíduo no seu processo de desenvolvimento, sendo que um ambiente saudável, cercado de incentivos e boas relações, tende a fazer com que o aprendizado do educando seja positivo.

Escola e família devem estabelecer relações de colaboração, em que a família contribua com o trabalho realizado pela escola, de forma a incentivar, acompanhar e auxiliar o indivíduo em seu desenvolvimento, ao mesmo tempo em que a escola realize uma prática pedagógica que contribua na formação do ser crítico reflexivo, e que valorize a participação ativa dos pais no processo educativo, contribuindo assim, para a construção de uma sociedade transformada.

Com isso a instituição de ensino deve discutir e refletir sobre a necessidade do bom relacionamento entre a família/escola para um melhor desempenho escolar das crianças.

Percebe-se desta forma que a interação família/escola é necessária, para que ambas conheçam suas realidades e suas limitações, e busquem caminhos que permitam e facilitem o entrosamento entre si, para o sucesso educacional do filho/aluno.

A escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida a escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos. (REIS, 2007, p. 6)

Sendo assim, uma boa relação entre a família e a escola deve estar presente em qualquer trabalho educativo que tenha como principal alvo, o aluno. A escola deve também exercer sua função educativa junto aos pais, discutindo, informando, orientando sobre os mais variados assuntos, para que em reciprocidade, escola e família possam proporcionar um bom desempenho escolar e social às crianças. Pois:

[...] se toda pessoa tem direito à educação, é evidente que os pais também possuem o direito de serem, senão educados, ao menos, informados no tocante à melhor educação a ser proporcionada a seus filhos. (PIAGET, 2007, p. 50)

Portanto é muito importante a família estar comprometida com a escola, sendo que a mesma deve reconhecer sua importância na vida escolar do indivíduo.

É necessário que a família junto com a comunidade tenha por consciência sua importância na atuação na vida escolar do educando, reconhecendo – se como um ser transformador, devendo saber a relevância de um projeto pedagógico, pois a falta dele gera consequências negativas na vida escolar do educando.

4. O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E OS BENEFÍCIOS NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM

O Projeto Político Pedagógico tem por objetivo propiciar uma escola de qualidade com a participação coletiva de todos. Uma escola aberta ao diálogo em que todos possam contribuir com suas ideias, sugestões e ações que visem melhorar as condições de aprendizado do aluno.

Sendo assim, os objetivos, as diretrizes e as ações do processo educativo de uma escola estão no seu projeto político-pedagógico (PPP), que deve ser produzido e revisado ano a ano pela comunidade, família e escola.

Desta forma, uma escola não pode tomar decisões sozinhas do que ensinar ao aluno no ano letivo, deve ser levado em consideração o que foi decidido coletivamente, para assim a escola em geral planejar um caminho em cima do que foi estabelecido. Vale lembrar que os gestores, funcionários, professores, toda a equipe da instituição não trabalha sozinho, mas em conjunto tendo como foco o aluno.

Portanto, o aluno deve ser ouvido sempre, pois o mesmo tem histórias de vida, uma realidade atual, e sonhos, e o ensino deve fazer sentido na vida do educando, considerando-o como um ser ativo, de ideias e opiniões.

Entender a realidade dos alunos e promover a participação deles no PPP mostra a preocupação, a responsabilidade e o desejo da escola de transformar a realidade que eles vivem.

Vasconcellos (1998) cita “há toda uma luta ideológica, política, econômica, social para ser enfrentada, seja consigo mesmo, com seus colegas de trabalho, com os educandos, com as famílias e com as instituições em geral”.

Para que a construção seja realizada de forma efetiva, é preciso levar em consideração que o indivíduo que está sendo discutido tem suas limitações, desejos, sonhos, e que cada um tem uma realidade diferente da outra.

Se a elaboração do PPP não for bem planejada e estruturada pode ocorrer um tumulto de ideias e opiniões tornando-o um fardo, podendo até desmotivar os agentes envolvidos.

Em consequência disso, é imprescindível que a família juntamente com a escola e a comunidade saibam seu valor diante da construção do projeto pedagógico, e também no processo de ensino e aprendizado do educando, atuando de forma dinâmica.

É necessário que as escolas, desenvolvam estratégias de modo que oportunizem melhorias no ensino com a participação ativa da família dentro das escolas, favorecendo ao aluno, a construção de sua identidade, autonomia e exercício de sua cidadania.

Infelizmente, muitos pais não se conscientizam da importância do apoio deles junto à instituição escolar do filho e não conseguem ver que a escola possui outros objetivos a serem desenvolvidos nos alunos.

Para Vasconcellos (1994),

a família e a escola mudaram muito. Antes, a família era cúmplice da escola. Hoje deposita suas funções e delega suas responsabilidades a ela, porém crítica. Cada vez mais os alunos vêm para a escola com menos limites trabalhados pela família. (VASCONCELLOS, 1994)

Diante disso cabe à escola gerar uma maior participação dos profissionais da educação na vida escolar dos alunos. A comunicação entre família e escola deve existir para que seja possível atender as necessidades básicas na vida escolar do educando.

A relação escola/família não se pode perder, sendo que ambas devem conhecer as dificuldades e conhecimentos de cada educando, verificando o que está se passando, estimulando suas habilidades e respeitando os seus sentimentos.

Por isso que a participação da família na escola colabora no desenvolvimento escolar do indivíduo. Sendo que a família deve contar com o suporte da escola e a escola com o apoio da família, onde ambas caminham juntas para o mesmo

objetivo.

Como afirma Paro (1992)

[...] que a instituição de ensino deve usar todos os métodos de aproximação direta com a família, pois dessa forma podem compartilhar informações significativas em relações a seus objetivos, recursos, problemas, além de questões pedagógicas. Somente dessa maneira, os pais poderão participar efetivamente do aumento do nível educacional, bem como do desenvolvimento de seu filho. (PARO, 1992,p.126)

Com isso fica claro que uma escola bem estruturada, com uma boa relação com a comunidade que atende, com os pais dos seus alunos, a tendência do estudante ter um desempenho maior na vida escolar é grande. Pois ele recebe apoio de todos os agentes envolvidos com a instituição.

Nesse sentido, Ghiraldelli. (2005) diz que as “instituições que conseguirem transformar os pais ou responsáveis em parceiros diminuirão os índices de evasão e violência e melhorarão o rendimento das turmas de forma significativas”.

Desta maneira, a instituição escolar, necessita planejar um projeto político pedagógico, de modo onde todos os envolvidos com a escola contribuam para a melhoria do ensino/aprendizado.

Faz-se necessário compreender que o projeto político pedagógico, é um documento que reflete sobre a proposta educacional da instituição de ensino. É por meio dele que a comunidade escolar juntamente com a família, e os funcionários em geral da escola pode desenvolver um trabalho coletivo, cujas responsabilidades pessoais e coletivas são assumidas para execução dos objetivos estabelecidos.

De acordo com os artigos 12, 13 e 14 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, Lei Federal nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, a escola tem autonomia para elaborar e executar sua proposta pedagógica, porém, deve contar com a participação dos profissionais da educação e dos conselhos ou equivalentes na sua elaboração.

Ainda que as escolas de baseiam em uma mesma norma geral de educação, as instituições diferenciam-se entre si, pois cada unidade escolar tem suas necessidades e princípios específicos a serem atingidos. Como sendo a região em que cada escola está inserida, bem como os desejos de cada membro envolvido na construção do projeto educativo.

[...] cada escola implementa no seu ritmo e tempo próprios e na dimensão das vontades dos coletivos nela atuantes. Construir um projeto pedagógico da escola é mantê-la em constante estado de reflexão e elaboração, numa esclarecida recorrência às questões relevantes do interesse comum e historicamente requeridas [...] (IESDE, módulo 4, p.164)

Ao se construir o projeto político pedagógico da escola, deve ser feita questões reflexivas a respeito do indivíduo que se quer formar, tendo como objetivos no documento as vontades da maioria, definidos coletivamente.

A escola, ao construir o projeto pedagógico com todos os envolvidos, deve ter como o foco a aprendizagem do aluno, colocando este sujeito como um ser ativo na instituição.

Conforme LIBÂNEO, OLIVEIRA E TOSCHI (2003)

A pergunta mais importante a ser respondida pela equipe escolar no momento da elaboração do projeto-curricular é: o que se pode fazer e que medidas devem ser tomadas para que a escola melhore, para que favoreça uma aprendizagem mais eficaz e duradoura dos alunos? [...] é indispensável que a discussão sobre o documento final seja concluída com a determinação das tarefas, de prazos, de formas de acompanhamento e avaliação (2003, p.359).

Assim, a elaboração do Projeto Político-Pedagógico exige de todos os envolvidos um comprometimento grande, sendo que estes devem trabalhar de modo a vincular as experiências reais dos alunos, conhecimentos teóricos ou científicos e a realidade social.

Ao construir o projeto pedagógico da escola, espera a formação de cidadãos capazes de compreender a sociedade em que se está inserida, lutando assim, para superar talvez a sua realidade e, ao mesmo tempo, construir modos de vida mais igualitários, mais dignos e menos individualizados.

Nas considerações de Paulo Freire

Você, eu, um sem-número de educadores sabemos todos que a educação não é a chave das transformações do mundo, mas sabemos também que as mudanças do mundo são um fazer educativo em si mesmo. Sabemos que a educação não pode tudo, mas pode alguma coisa. Sua força reside exatamente na sua fraqueza. Cabe a nós pôr sua força a serviço de nossos sonhos. (FREIRE, 1991, p. 126)

Entende-se que a educação não é um único caminho para a transformação do mundo, mais que ela é um de alguma maneira um caminho para mudar a

realidade dos educandos, e para que esta realidade mude, é preciso um trabalho coletivo.

Todos os sujeitos estão em uma constante aprendizagem, pois segundo Freire, “o educador e o educando são sujeitos do processo educativo, ambos caminham e crescem juntos”.

Acredita-se, portanto, que os docentes, juntamente com toda a equipe escolar, devem assegurar um ensino no qual o aluno se sinta acolhido, de modo que desperte no mesmo o gosto pelo processo ensino e aprendizagem.

Levar o aluno a querer aprender implica um acordo tanto com os educandos, fazendo-os sujeitos, quanto com seus pais, trazendo-os para o convívio da escola, mostrando-lhes quão importante é sua participação e fazendo uma escola pública de acordo com seus interesses de cidadãos. (PARO 1995 p. 14.).

O autor nos faz pensar que a escola deve ter uma boa relação com a família, pois ambas têm o mesmo interesse, de formar bons cidadãos na sociedade. Assim família e escola deve ser uma relação indispensável.

Nesse sentido, Ghiraldelli. (2005) diz que as “instituições que conseguirem transformar os pais ou responsáveis em parceiros diminuirão os índices de evasão e violência e melhorarão o rendimento das turmas de forma significativas”.

Desse modo, nota-se que só será possível uma mudança na realidade do aluno, a postura da instituição diante aos pais, responsáveis pelos educandos, oportunizando ocasiões de diálogo, de participação na vida da escola.

Há uma necessidade da presença da família na escola para haver maior sucesso na aprendizagem do educando. É fundamental que a escola busque desenvolver meios para envolver a família na escola, e sensibilizando a sentir-se integrante ligada no processo educativo.

Conforme Dayrell,

A sala de aula é uma grande rede de interações sociais, e, para que essa organização funcione como instrumento de aprendizagem, é muito importante que haja uma boa comunicação entre o professor e os alunos; pais e alunos; professor e pais; aluno e alunos. (Dayrell, 1992 p. 137)

Nestas concepções, nota-se que a interação entre os agentes envolvidos com a instituição e com o processo de aprendizado do aluno, é de fundamental

importância no sucesso escolar do indivíduo.

É importante discutir acerca dos objetivos apresentados no PPP da escola, e que sirva de base para que o processo família na escola colaborasse assim com o aprendizado do educando, a parceria entre a família e a escola é de suma importância para o sucesso intelectual, moral e crítico na formação do indivíduo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização do trabalho foi possível observar que para a escola alcançar seus objetivos é preciso que ela esteja em sintonia com a família do educando e com a comunidade na qual se insere.

Uma escola preocupada com o seus alunos é aquela, em que os seus componentes estão trabalhando em conjunto visando um mesmo objetivo: A Formação do aluno.

A elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola, é importante, pois estabelece os objetivos almejados, assim, promovendo o ensino e a formação integral do cidadão, pensando ele como um fator principal dentro da escola.

Nota-se que uma instituição que se compromete com sua comunidade é embasada pelos princípios da autonomia e da coletividade, ou seja, desenvolve um trabalho em conjunto, visando o sucesso escolar do educando, e para isso, é preciso que todos os envolvidos estejam comprometidos com a escola, e com o ensino/aprendizagem do educando.

Ressalta-se a importância do Projeto Político Pedagógico, que é um elemento essencial para a estruturação de uma boa escola, sendo que ele deve ser revisado anualmente, pois o aluno que está sendo discutido está em uma constante mudança, sendo necessário o envolvimento e comprometimento de toda a equipe escolar, juntamente com a comunidade, visando melhores condições e qualidade do processo ensino-aprendizagem.

A relação da família com a escola, juntamente com a comunidade é de suma importância para o sucesso da vida escolar do educando, pois é preciso voltar o olhar para um ensino no qual ofereça ao educando melhores condições de

aprendizagem, provocando no aluno, o interesse pelos os estudos, por seu desenvolvimento intelectual, critico e reflexivo dentro da instituição, chamado escola.

REFERÊNCIAS

ABRANCHES, Monica. **Colegiado escolar: espaço de participação da comunidade**. Editora Cortez, Coleção questões da nossa época: 102. 2003

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm> Acesso em: 04 set. 2016.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação: Lei nº 9.394/96**. 24 de dez. 1996.

COSTA, R.C.; RONCAGLIO, M.S.; SOUZA, R.E. I. **Momentos em psicologia escolar**. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2006. Disponível em: <<http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/40/25042016155300.pdf>> Acesso em: 20.out.2016

DAYRELL, Juarez (Org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. 1º Reimpressão. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez; 1991. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/852-2.pdf>> Acesso em: 25.out.2016

GHIRALDELLI, PAULO. **A evolução das ideias pedagógicas no Brasil republicano**. In: Cadernos de Pesquisa. São Paulo: Centro de Estudos em Filosofia Americana, 2005. Disponível em: <<http://fundamentosfilosoficosdaeducacao.blogspot.com>>. Acesso em 05.out.2016

IESDE BRASIL S/A. **Curso Normal**. Curitiba: IESDE, 2003, módulo 4.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/218-4.pdf>/ Acesso em: 01.out.2016.

LUCK, Heloísa. **A Gestão Participativa na Escola**. 5ª edição. Petrópolis: Editora Vozes, 2010 a. Série Cadernos de Gestão, Vol. III. Disponível em: <<http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/40/25042016155104.pdf>> Acesso em: 08.set.2016

MOTTA, E. de O. **Direito educacional e educação no século XXI: com comentários à nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: prefácio de Darcy Ribeiro.** Brasília: UNESCO, 1997.

PARO, Vitor Henrique. **Qualidade de ensino, a contribuição dos pais;** Xamã, 1992.

Disponível em: < <https://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/a-importancia-da-participacao-dos-pais-no-processo-ensino-aprendizagem> > Acesso em: 01.out.2016.

_____. **Gestão democrática: Participação da comunidade na escola.** Nosso Fazer, Curitiba, ano I, n. 9, ago. 1995b.

PIAGET, Jean. **Para onde vai à educação?** Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007. Disponível em : <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1764-8.pdf>> Acesso em: 20.set.2016.

RAMOS, Fabio Pestana. Educação, **Escola, Família e Sociedade.** Para entender a historia...ISSN 2179-4111. Ano 2. Volume mai., Serie 02|05, 2011, p. 01-07 .

REIS, Risolene Pereira. In. **Mundo Jovem, nº. 373.** Fev. 2007. Disponível em: < <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1764-8.pdf/> > Acesso em: 16.set.2016.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Disciplina.** São Paulo: Libertad, 1994.

_____. **Coordenação do Trabalho Pedagógico: do trabalho político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula.** São Paulo, SP: Libertad, 2002.

_____. **Escola: espaço do projeto político-pedagógico.** 4.ed. Campinas: Papirus, 1998.

_____. **Projeto Educativo: Elementos metodológicos para a elaboração do projeto educativo.** São Paulo, SP: Libertad, 1991. VEIGA, Ilma P.A. (Org.). **As Dimensões do Projeto Político-Pedagógico.** Campinas, 4. ed. SP: Papirus, 2001.

VEIGA, Ilma Passos A. (org). **Projeto Político Pedagógico da Escola: Construção possível.** Campinas: Papirus, 1995

_____. **Escola: espaço do projeto político-pedagógico.** 4.ed. Campinas: Papirus, 1998.

_____. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível.** 23. Ed. Campinas: Papirus, 2001

_____. **Projeto Político Pedagógico da escola: Uma construção possível.** 19 ed. Cortez, 2005.

Recebido em 13/2/2017

Aprovado em 28/4/2017